



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2018

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

Império de Órion



PRESIDENTE

Jhonatas Genuíno

“Mojubá Orisá... Ibá Orisá – Ibá Onilé”



CARNAVALESCOS

Jhonatas Genuíno e André Policarpo

Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem) *

“Mojubá Orisá – Ibá Orisá... Ibá Onilé”

Carnavalesco *

Jhonatas Genuíno e André Policarpo

Autor(es) do Enredo *

Jhonatas Genuíno

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile *

Jhonatas Genuíno e Thiago Henrique

Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc) *

Livros: - Brasil de todos os orixás.
- Os orixás e o ciclo da vida.
- Orum Ayê, um mito africano da criação.

SINOPSE DO ENREDO

Enredo: Mojubá Orisá – Ibá Orisá... Ibá Onilé” (Eu Saúdo o Orixá, Saúdo Onilé; Salve a Senhora da Terra)

Ao toque do Opanijé pedimos agô (Licença) para contar o itan (Lenda) sobre Onilé a mãe-terra. A terra é a harmonia de todas as coisas, é lugar onde pisamos, de onde viemos e para qual voltaremos. O ser humano tem uma ligação primordial com a terra, pois não somos nada sem ela, é dela que vem nosso sustento, é onde os elementos vivem em harmonia: a terra que nos dá o alimento, o fogo que nos aquece, o ar que respiramos e a água que sacia nossa sede; para que assim o homem prospere e se desenvolva. Olodumarê o criador criou o Ayê (Terra) e os Orisás para nela habitar e reinar. Deu a terra para Onilé, o fogo para Sóngo, o ar para Oyá e as águas para Yemonjá, Òsun e Òsàálá; essas divindades e várias outras regem e compõem a mãe-natureza ao qual são guardiões. Onilé manteve seu culto através da sociedade secreta Ogboni, sendo composta pelos 16 filhos da Iyami Ayê, a grande mãe ancestral. Nessa sociedade sua justiça é baseada na terra (Onilé), pois dela saiu o barro primordial, onde Obatala moldou o homem e ao qual Olodumarê soprou a vida; assim sendo, Onilé é a representação do Ayê (Terra) e Olodumarê do Orum (Céu). Onilé tem grande ligação com Obaluaê, pois juntos regem a terra e tem o mesmo toque: o Opanijé, que é o ritmo em saudação a terra; suas oferendas são aves fêmeas, tartarugas e caracóis.

Ela era a filha mais tímida de Olodumarê, não gostava que ninguém a visse, quase ninguém sabia de sua existência, nem mesmo muitos de seus irmãos orisás. Certo dia o Rei maior mandou os arautos anunciarem a grande festa em seu templo sagrado e que todos orisás deveriam comparecer ricamente vestidos, pois ele distribuiria todas as riquezas aos seus filhos. Onilé para não contrariar o pai cavou um buraco fundo no chão e lá ficou; a primeira a chegar foi Yemonjá vestida com a espuma do mar, nos braços pulseiras de águas marinhas, no pescoço uma cascata de madrepérola, já na cabeça um diadema de corais e pérolas; por segundo chegou Osòósi que se vestiu com uma túnica de ramos macios, enfeitada com peles dos animais mais exóticos, logo em seguida veio Osonyin, com um manto de folhas perfumadas; um pouco depois veio Ogum, com uma bela couraça de aço brilhante enfeitada de folhas de palmeiras, Òsun veio coberta de ouro e as águas verdes dos rios nos cabelos; Osumarè chegou vestido de todas as cores e trazendo os pingos da chuva nas mãos, Oyá escolheu para vestir-se o vento e nos cabelos os raios da tempestade; já Sóngo cobriu-se de trovões e fogo e por fim Òsàálá coberto de fibras alvíssimas do algodão e com uma bela pena vermelha de papagaio. Todos os orixás se vestiram ricamente, menos Onilé. Então Olodumarê mandou todos seus filhos sentarem-se em esteiras ao redor de seu grande trono, pois tinha todas as riquezas do mundo para dividir aos seus filhos e que os próprios já escolheram o que acham de melhor na natureza; Yemonjá ficou com o mar, Òsun com o ouro e os rios, Osòósi

com as matas e todos os animais, as folhas para Osonyin, deu a Oyá o raio e o vento e a Sóngo o fogo e o trovão, fez Òsàálá dono de tudo que é branco e puro, deu-lhe a paz. Destinou a Osumarè o arco-íris e a chuva, a Ogum deu o ferro; os orisás começaram a festejar. Olodumarê pediu silêncio, ainda faltava o mais importante, o governo do ayê, pois daria a terra para quem se vestiu da própria terra clamou então a “Onilé” todos se espantaram pois ninguém a notou na festa, Olodumarê então mandou que todos olhassem no fundo da cova onde ela se abrigava, disse que cada um que habitasse a terra deveria pagar tributo a Onilé, pois ela era a mãe de todos, o abrigo, o ilê (casa); a humanidade não sobreviveria sem Onilé afinal tudo está na Terra; “O mar e os rios, o ferro e o ouro, os animais e as plantas até mesmo o ar e o vento, a chuva e o arco-íris existe porque a terra existe”. Todos aplaudiram as palavras do criador e os orisás aclamaram Onilé.

O homem vem há décadas destruindo e poluindo nosso planeta terra, assim impulsionando seu fim a cada dia, convém ressaltar sempre a importância de todos nós preservarmos, dessa forma nossos descendentes viverão em um lugar melhor em harmonia com a natureza, o ser humano deve se conscientizar enquanto é tempo da importância de preservação, deixando de poluir e degradar nosso habitat sagrado. Neste momento sonhamos como seria o nosso futuro se o homem preservar-se? As matas de Osòósi seriam puras e livre de queimadas com seus animais livres da caça e extinção, o ar de Oyá seria limpo e livre da queima de combustíveis, o lixo e o esgoto não se encontrariam mais em rios e mares, tornando as águas de Yemonjá, Òsun e Òsàálá puras para matar a sede de todos; e a terra seria fértil como nunca produzindo nossos alimentos livre de agrotóxicos. Chega de usar agrotóxicos, chega de lixões mal planejados; vamos reciclar, por fim ao consumo exagerado e utilizar formas sustentáveis; como as energias renováveis e retirar somente o necessário da terra. Para que assim todos possamos viver em um lugar melhor, em harmonia com nosso planeta, onde a mãe-natureza viva de bem com o homem, vamos preservar nossa vida, nosso Planeta, em nome de Onilé.

Mas o Império de Órion acorda do sonho e cai na triste realidade de nosso planeta e mostra o futuro caos que virá, pois a terra clama por ajuda e o homem que é o principal causador do problema não sinaliza que vá resolvê-lo. Onilé se entristece ao ver a destruição das matas que aumentam a camada de ozônio, a poluição das água que há torna rara a cada dia que se passa, do solo infértil e do ar impuro, e com a extinção dos animais; O ser humano está destruindo sua própria fonte de vida, pois sem a água não vivemos, quando geramos queimadas destruimos nossa fauna e flora, na queima de combustíveis aumentamos o aquecimento global, que derrete nossas geleiras; com a falta de conscientização estão tornando a terra que nos dá alimentos improdutiva e morta. O nosso Império vai por fim mostrar a verdade nua e crua na avenida, com a missão de conscientização, para que todos acordem e aprendam a lição de cuidar e abraçar nossa terra, enxergando de uma vez que sem ela não há vida, assim respeitando e cultuando a sagrada terra da senhora Onilé.

Autoria do Samba-Enredo*

Heitor Conrado e Cláudio Bardelli Jr.

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)*

Ibá Orixá, Ibá Onilé
Toca no Tambor o Opanijé
Terra Mãe Senhora, é o Nosso Ilê
Filha do Senhor Olodumarê

Contam os Itans ... No Orum
 O Rei Maior a Festa Mandou Chamar
 Seus Filhos os Orixás
 No Templo Sagrado de Olorum
 Todas Riquezas Ele Passou
 Mas o Governo do Ayê, Ainda Restou
 Então Sua Filha Mais Tímida
 Se Tornou Guardiã da Natureza
 O Nosso Império a Mãe-Terra Vai Saudar
 Onilé na Avenida Todo Ser Exaltará

É o Dom Vida Dentro de si... A Brotar
O Que Vem da Terra Um Dia à Ela... Voltará
Que Seu Ilá Seja a Nossa Proteção
O Nosso Grito Hoje é Preservação

Um Mundo Em Caos... Tão Triste Ver
 A Destruição Nesse Lugar
 É Chegado Um Novo Tempo
 Na Natureza Abraçar a Beleza Desse Orixá
 A Luz da Consciência vai Brilhar
 E Festejar Enquanto Há Tempo
 É Uma Questão a Pensar
 É só Querer, Aprender e Cuidar...

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

O Samba em seu refrão principal saúda Onilé “Ibá Orisá, Ibá Onilé” que significa (Eu saúdo o orixá, eu saúdo Onilé); logo em seguida se inicia um toque específico que é o opanijé (ritmo em saudação a terra) ao qual divide com Obaluaê o senhor

do sol e da terra este ritmo, na sequencia mostra que Onilé é nossa terra, sendo mãe de todos, o nosso Ilê (Casa), sendo filha do criador Olodumarê.

Em sua primeira estrofe, o samba narra a história na qual o criador mandou chamar seus filhos ao seu templo, onde lá dividiu todas as riquezas do mundo, mas ao fim faltou dividir o governo mais importante: a terra, ao qual resolver dar a Onilé, pois ela se vestiu representando a Terra em sua festa, já no fim do samba fazemos o convite de saudação a terra, pois todo ser necessita dela.

No seu refrão do meio, o samba nos remete às principais características da terra, a terra que dá a vida, mas que ao mesmo tempo a ceifa, pois dela viemos e para ela voltaremos. O samba clama Onilé e pede sua proteção para nossa vida; através de seu lindo ilá (Canto). E por fim mostra que hoje o nosso grito é de preservação.

A segunda estrofe e parte final do samba mostra a realidade do mundo ao qual vivemos, um mundo que caminha para o caos e a destruição, porém se todos abraçarmos a natureza e tivermos consciência do que está por vir, o planeta continuará a ter vida por muito tempo, e ser nosso e de nossos descendentes; tudo isso só depende da gente, temos que aprender com os nossos erros, querer mudar e cuidar do que nos resta da terra. Preservar é preciso!

ROTEIRO DO DESFILE

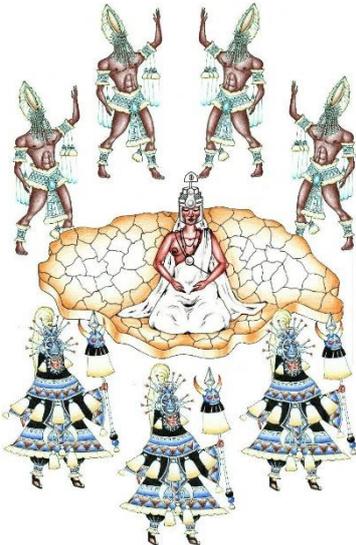
*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 20
Alegorias – 4
Tripés e/ou Quadripés – 0
Mestre Sala e Porta Bandeira – 1
Guardiões de Casal de MS & PB – 0
Destaques de Chão – 0

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

Setorização:

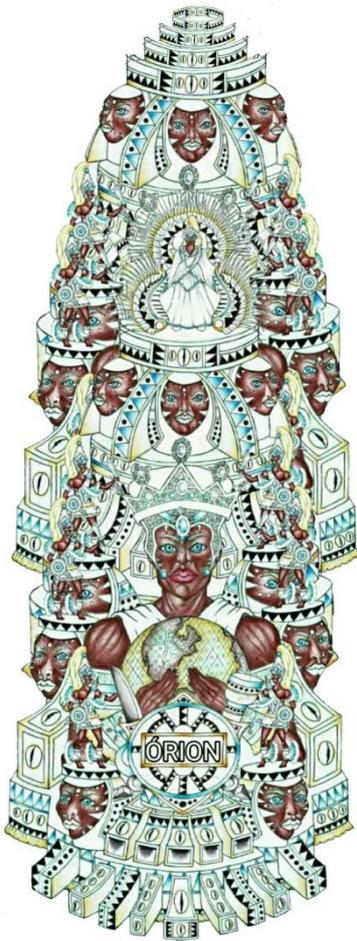
Comissão de Frente – A Magia da Criação.
1º Casal de MS e PB – Onilé (O Ayê) e Olodumarê (O Orum).
Ala 01 – (Baianas) O Sopro da Vida.
Carro Abre-Alas – Festa no Templo Sagrado.
Ala 02 – (Passistas) Yemonjá a Senhora dos Mares.
Ala 03 – Osòósi o Senhor das Matas e dos Animais.
Ala 04 – Osonyin o Senhor das Folhas.
Ala 05 – Ogum o Senhor dos Metais.
Ala 06 – (Bateria) Òsun a Senhora do Ouro e dos Rios.
Ala 07 – Osumarè o Senhor do Arco-íris, das Serpentes e da Chuva.
Ala 08 – Oyá a Senhora dos Ventos e da Tempestade.
Ala 09 – Sóngo o Senhor do Fogo e do Trovão.
Ala 10 – Òsàálá o Senhor do Branco e da Paz.
Carro 02 – Coroação a Senhora da Terra.
Composições – (Velha Guarda) Sociedade Ogboni.
Ala 11 – O Brilho e o Calor do Sol.
Ala 12 – A Flora.
Ala 13 – A Fauna.
Ala 14 – Pureza D’água dos Mares e Rios.
Ala 15 – Pureza do Ar.
Carro 03 – Um Futuro a Terra “Preservação” .
Ala 16 – Queimadas nas Matas: Devastação da Natureza.
Ala 17 – Degelo Das Águas Polares: Aumento dos Mares.
Ala 18 – Queima de Combustíveis: Aumento de CO2.
Ala 19 – Lixo Sobre a Terra: Infertilidade de Nosso Sustento.
Ala 20 – Extinção: O Fim de Espécies.
Carro 04 – Um Planeta em Caos o Colher da destruição.

Criador(es) dos Desenhos* André Policarpo e Jhonatas Genuíno	
Nome do Elemento	O que representa
Comissão de Frente – A Magia da Criação. 	<p>comissão de frente vem no início não é à toa, ela mostrará o início tudo: a criação do Ayê, onde Olodumarê ordenou a Oxalufã a criação da Terra, mas ele tinha uma obrigação, ofertar a Exu o mensageiro uma oferenda antes de ir a missão; porém ele negligenciou esta ordem, e assim, para se vingar, Exu o embebeda com vinho de palma, fazendo com que ele se embriague e perca a vez, dando lugar para Oduduwa criar a terra; assim ela ganha a chance de criação por Olodumarê, após a falha de Oxalufã.</p>
1º Casal de MS e PB – Onilé (O Ayê) e Olodumarê (O Orum). 	<p>Os defensores do nosso pavilhão representam a divindade Onilé, a mãe-terra e seu pai o criador: Olodumarê; a terra/Ayê vem representada através da porta bandeira com seu traje de Onilé, já o céu/Orum vem trajado na vestimenta do nosso mestre sala, que vem de Olodumarê, o casal vem em tons terrosos para representar a terra e tons mais claros como o azul e branco para representar o céu, além de ter o tradicional verde e azul de nosso pavilhão.</p>
Ala 01 – (Baianas) O Sopro da Vida.	



A ala das baianas vem trajadas de sopro da vida para remontar ao instante em que Olodumarê soprou sobre o barro para dar vida ao homem.

Carro Abre-Alas – Festa no Templo Sagrado.



O Abre-Alas de nossa agremiação remonta ao dia em que Olodumarê o criador em seu templo no Orum mandou seus arautos anunciarem uma grande festa para seus filhos orisás, neste abre-alas encontrasse Olodumarê como destaque principal e seus arautos como composições encontradas em vários locais do carro, que vem com cores mais claras para remeter aos céus/Orum, carro este mais grandioso e luxuoso que os demais pelo simples fato de representar o templo da divindade maior do candomblé e do enredo.

Ala 02 – (Passistas) Yemonjá a Senhora dos Mares.

A ala de passistas representará a primeira divindade a chegar na festa de Olodumarê, Yemonjá vem representada

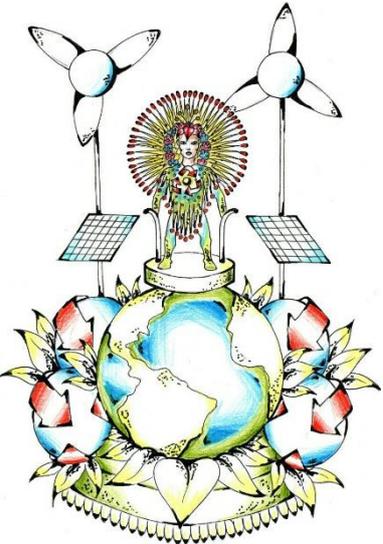
	<p>nesta ala com tons azuis para representar a água do mar além de alguns artefatos do mar e da praia como as pérolas.</p>
<p>Ala 03 – Osòósi o Senhor das Matas e dos Animais.</p>	<p>Ala de número 3 de nossa agremiação representará Osòósi com sua fantasia remetendo as matas e aos animais, com cores mais exóticas e predominância de verde, além de partes de animais para representar o governo que ele recebeu do criador sobre estes aspectos da natureza.</p>
	
<p>Ala 04 – Osonyin o Senhor das Folhas.</p>	<p>A ala de número 4 representa Osonyin através de sua fantasia repleta de folhas e com predominância do verde, para assim representar o governo em que Osonyin recebeu de Olodumarê sobre as folhas e a cura através de seus banhos de abô.</p>
	
<p>Ala 05 – Ogum o Senhor dos Metais.</p>	<p>A Ala de número 5 é representada através de uma fantasia nos tom de azul, com escudos e armas; representando o</p>

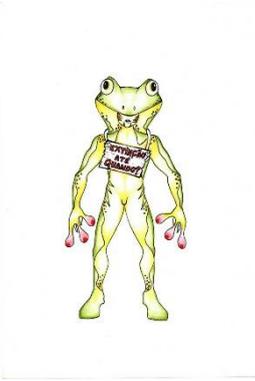
	<p>governo que Ogum recebeu de Olodumarê sobre os metais e sua forja, além da guerra e tecnologia.</p>
<p>Ala 06 – (Bateria) Òsun a Senhora do Ouro e dos Rios.</p>	<p>Nossa Bateria vem em representação a Òsun com uma fantasia no tom de amarelo, portando espelhos e peixes para representar o governo que está divindade recebeu do criador sobre o ouro e os rios.</p>
	
<p>Ala 07 – Osumarè o Senhor do Arco-íris, das Serpentes e da Chuva.</p>	<p>A ala de número 7 representará Osumarè através de uma fantasia no tom de verde e outras cores do arco íris, além de se encontrar presente várias serpentes, para assim representar em sua fiel forma o governo desta divindade sobre o arco-íris, as serpentes além da chuva; até porque ele é a cobra sagrada do povo Fon.</p>
	
<p>Ala 08 – Oyá a Senhora dos Ventos e da Tempestade.</p>	<p>A ala de número 8 representará Oyá através de uma fantasia com cores vermelhas típicas dela, além de vários</p>

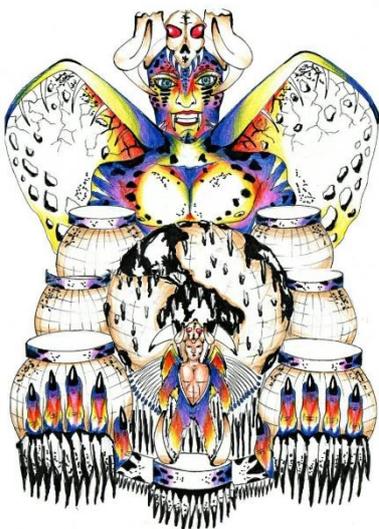
	<p>raios para assim representar o governo que ela ganhou do criador sobre os ventos, raios e a tempestade.</p>
<p>Ala 09 – Sóngo o Senhor do Fogo e do Trovão.</p>	<p>A ala de número 9 representará Sóngo o Alafin do reino de Oyó, através de uma fantasia nos tons de vermelho e branco além do seu famoso Oxe que corta dos dois lados, representando a justiça; para assim remeter ao governo que está divindade recebeu de Olodumarê sobre o Fogo, trovão e a Justiça.</p>
	<p>A ala de número 10 representará Òsàálá através desta fantasia com suas cores típicas que é o branco e com várias plumas leves, para representar assim o governo que está divindade recebeu do criador sobre a paz, o branco e tudo que é puro.</p>
<p>Ala 10 – Òsàálá o Senhor do Branco e da Paz.</p>	<p>A ala de número 10 representará Òsàálá através desta fantasia com suas cores típicas que é o branco e com várias plumas leves, para representar assim o governo que está divindade recebeu do criador sobre a paz, o branco e tudo que é puro.</p>
	<p>A ala de número 10 representará Òsàálá através desta fantasia com suas cores típicas que é o branco e com várias plumas leves, para representar assim o governo que está divindade recebeu do criador sobre a paz, o branco e tudo que é puro.</p>
<p>Carro 02 – Coroação a Senhora da terra. Velha Guarda: Sociedade Ogboni.</p>	<p>Nossa Segunda alegoria representa o momento de Coroação a senhora da terra, onde Onilé recebe de seu pai todo o dom sobre a natureza do planeta terra nesta alegoria</p>

	<p>todos a saúdam pois ela é a mãe de todos, já a velha guarda representa a sociedade Ogboni, essa sociedade foi quem garantiu a sobrevivência do culto a Onilé pois através deles a saga da mãe terra foi passada de geração em geração através de suas histórias.</p>
<p>Ala 11 – O Brilho e o Calor do Sol.</p>	<p>Nesta ala está representado o calor e o brilho do sol, calor esse que garante a vida e a temperatura ideal e nos aquece, a terra está em um local privilegiado por estar localizada nem distante e nem perto em demasia do sol, garantindo assim que o planeta não esquite demais nem se esfrie muito.</p>
	<p>Nesta ala está representada toda nossa Flora terrestre, através de seus diversos biomas. Flora essa que garante a manutenção da vida e ainda provém os alimentos que irão saciar a fome de todos os seres vivos, Flora das folhas, das flores, sementes e frutos.</p>
<p>Ala 12 – A Flora.</p>	<p>Nesta ala está representada toda nossa Flora terrestre, através de seus diversos biomas. Flora essa que garante a manutenção da vida e ainda provém os alimentos que irão saciar a fome de todos os seres vivos, Flora das folhas, das flores, sementes e frutos.</p>
	<p>Ala 13 – A Fauna.</p>
<p>Ala 13 – A Fauna.</p>	

	<p>Nesta ala está representada toda a Fauna diversificada da terra, fauna esta que vem diminuindo suas espécies a cada ano que se passa, com a extinção dos animais.</p>
<p>Ala 14 – Pureza D’água dos Mares e Rios.</p>	<p>Nesta ala está representada toda a pureza das águas, tanto dos mares quanto dos rios; água essa essencial para a vida, pois somos compostos essencialmente por água e não sobrevivemos sem ela, Onilé nos deixou água em abundância, mas ela como qualquer outro bem natural da terra é finito e se não tivermos consciência da preservação e controle dela ela pode e irá se acabar.</p>
	
<p>Ala 15 – Pureza do Ar.</p>	<p>Nesta ala está representado toda a pureza do ar que foi nos deixado por Onilé, mas esse ar vem se tornando rarefeito , pois todos os dias estamos poluindo o ar e o tornando irrespirável, basicamente todos os seres vivos necessitam do ar para realizar sua respiração, e os seres marítimos necessitam do oxigênio puro para sobreviverem.</p>
	
<p>Carro 03 – Um Futuro a Terra “Preservação</p>	<p>Nossa terceira alegoria vem com uma visão futurística de como seria a terra se tivéssemos preservado desde sua criação, com a terra pura que foi nos deixada por Onilé,</p>

	<p>nessa alegoria é tratada diversas formas de preservação, como Reciclagem e energias renováveis.</p>
<p>Ala 16 – Queimadas nas Matas: Devastação da Natureza.</p>	<p>Esta ala representa em sua fiel forma as queimadas ocorridas em florestas, sendo cada vez mais frequentes, acarretando vários problemas, desde a perda de grandes áreas naturais como as fontes de água, os animais que habitam as florestas e a perda de árvores, que são tão essenciais para a manutenção da temperatura na realização do processo da fotossíntese, através de suas folhas.</p>
	
<p>Ala 17 – Degelo Das Águas Polares: Aumento dos Mares.</p>	<p>Esta ala representa de forma clara o degelo da Antártida, que acarretará sérios problemas para a humanidade, causando desde o aumento do nível do mar até a inundação de várias cidades costeiras e ilhas, ocasionando a perda do bioma polar, presente nos extremos de nosso planeta.</p>
	
<p>Ala 18 – Queima de Combustíveis: Aumento de CO2.</p>	<p>Esta ala retrata a poluição através do ar, com a soltura do gás CO2 através das fábricas e dos carros, causando vários</p>

	<p>efeitos em nossa atmosfera, como o aumento do efeito estufa e do calor retido na terra, fazendo com que o planeta aumente sua temperatura a cada ano que passa.</p>
<p>Ala 19 – Lixo Sobre a Terra: Infertilidade de Nosso Sustento.</p>	<p>Esta ala representa o descarte inadequado do lixo sobre a terra que vem crescendo a cada ano, através de lixões não planejados, que produzem milhares de litros de chorume a cada dia; todo esse lixo sobre a terra está a tornando infértil e isto acarretará sérios problemas no futuro, pois necessitamos da terra para a manutenção da vida e a obtenção de alimento.</p>
	
<p>Ala 20 – Extinção: O Fim de Espécies.</p>	<p>Esta ala representa de forma fiel a extinção de várias espécies, que vem aumentando com o passar dos anos, pois a sociedade avança cada vez mais sobre o território natural e em habitats de espécies, essa ala em comum retrata a extinção da perereca de santo André de nosso bioma; que podia ser encontrada em Santo André no estado de São Paulo, mas que não foi vista mais desde 1920.</p>
	
<p>Carro 04 – Um Planeta em Caos o Colher da destruição.</p>	<p>A nossa última alegoria vai retratar na avenida a verdade nua e crua e o futuro caos que está por vir bem próximo, pois tudo em nosso planeta é um bem finito e o homem o</p>



consome sem a consciência que pode acabar um dia, como exemplo, se toda a população terrestre consumir igual a população dos EUA consomem os bens da natureza, seriam necessários quatro planetas para dar conta da demanda, é hora de mudar, é hora de pensar, eis a lição

Nome Completo da Escola**Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Império de Órion.***Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) ****Jhonatas Genuíno.***Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) ****Jhonatas Genuíno e André Policarpo.***Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) ****Cláudio Bardelli Jr.***Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver) ****Caio Souza – Presidente de Honra.***Autores do Samba-Enredo da Escola****Heitor Conrado e Cláudio Bardelli Jr.***Data de Fundação da Escola****10/12/2015.***Cores da Escola****Verde Água, Azul Turquesa, Branco e Dourado.***Símbolo da Escola****Constelação de Órion e Guaiamum.***Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas) ***

Escola fundada em 2015 que estreou Na Liesv em 2016 com um Enredo sobre Astronomia; conseguindo um 5 Lugar no Caesv, no ano 2017 foi fundado o acesso B no lugar da Caesv e a Escola trouxe um enredo sobre Olodumarê conseguindo um 3 Lugar subindo ao acesso A onde vai trazer um enredo sobre Onilé a mãe terra.

Título do Enredo**Mujubá Órisá – Ibá Órisá... Obá Onilé.***Autor do Enredo****Jhonatas Genuíno.***Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas) ***

Vai contar a história da Divindade primordial da terra: Onilé contando sua saga e por fim fazendo analogia com a Teresa que foi nos deixada e como ela se encontra, sem contar no enfoque na preservação e na destruição da terra.

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2018.*